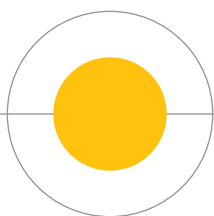
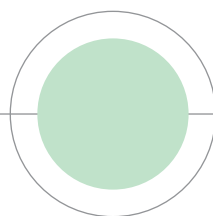


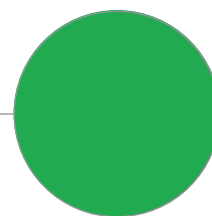
Muito crítico



Crítico



Intermediário



Adequado

PADRÕES DE DESEMPENHO ESTUDANTIL

Os Padrões de Desempenho são categorias definidas a partir de cortes numéricos que agrupam os níveis da Escala de Proficiência, com base nas metas educacionais estabelecidas pelo SPAECE. Esses cortes dão origem a quatro Padrões de Desempenho – Muito crítico, Crítico, Intermediário e Adequado –, os quais apresentam o perfil de desempenho dos alunos.

Desta forma, alunos que se encontram em um Padrão de Desempenho abaixo do esperado para sua etapa de escolaridade precisam ser foco de ações pedagógicas mais especializadas, de modo a garantir o desenvolvimento das habilidades

necessárias ao sucesso escolar, evitando, assim, a repetência e a evasão.

Por outro lado, estar no padrão mais elevado indica o caminho para o êxito e a qualidade da aprendizagem dos alunos. Contudo, é preciso salientar que mesmo os alunos posicionados no padrão mais elevado precisam de atenção, pois é necessário estimulá-los para que progridam cada vez mais.

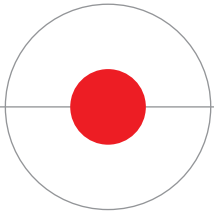
São apresentados, a seguir, exemplos de itens* característicos de cada padrão.

*O percentual de respostas em branco e nulas não foi contemplado na análise.

Além disso, as competências e habilidades agrupadas nos padrões não esgotam tudo aquilo que os alunos desenvolveram e são capazes de fazer, uma vez que as habilidades avaliadas são aquelas consideradas essenciais em cada etapa de escolarização e possíveis de serem avaliadas num teste de múltipla escolha. Cabe aos docentes, através de instrumentos de observação e registro utilizados em sua prática cotidiana, identificarem outras características apresentadas por seus alunos que não são contempladas pelos padrões. Isso porque, a despeito dos traços comuns a alunos que se encontram em um mesmo intervalo de proficiência, existem diferenças individuais que precisam ser consideradas para a reorientação da prática pedagógica.

MUITO CRÍTICO

até 200 pontos



0 25 50 75 100 125 150 175 200 225 250 275 300 325 350 375 400 425 450 475 500

Neste Padrão de Desempenho, os alunos se limitam a realizar operações básicas de leitura, interagindo apenas com textos do cotidiano, de estrutura simples e de temáticas que lhes são familiares.

Eles localizam informações explícitas. Além disso, realizam inferências de informações, de efeito de sentido de palavra ou expressão, de efeito do emprego de pontuação e de efeitos de humor. Identificam, também, a finalidade desses textos.

Quanto aos textos de estrutura narrativa, identificam personagem, cenário e tempo.

Na apropriação de elementos que estruturam o texto, manifestam-se operações de retomada de informações, por meio de pronomes pessoais retos, por substituição lexical e por reconhecimento de relações lógico-discursivas no texto, marcadas por advérbios e locuções adverbiais e por marcadores de causa e consequência.

No campo da variação linguística, eles reconhecem expressões representativas da linguagem coloquial.

Considerando as habilidades descritas, constata-se que esses alunos, após nove anos de escolaridade, apresentam lacunas no processo de desenvolvimento da competência leitora.

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://universomutum.blogspot.com/html>>. Acesso em: 20 jun. 2009. (P050409A9_SUP)

(P050409A9) A expressão do menino, no último quadrinho, indica que ele está

- A) assustado, porque o pai ia cair no precipício.
- B) chateado, porque o pai chamou a sua atenção.
- C) preocupado com o que o pai lhe disse.
- D) sentindo dor por causa da batida forte.

Esse item avalia a habilidade de interpretar texto que utiliza linguagem mista, ou seja, que utiliza linguagem verbal e linguagem não verbal. O desenvolvimento dessa habilidade é muito importante, principalmente, em uma época em que os recursos multissemióticos têm sido tão explorados pelas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação). A realização dessa tarefa pressupõe a capacidade de ler textos não lineares e a conjugação dos elementos verbais e não verbais.

Para avaliar essa habilidade, foi utilizada uma tirinha, gênero textual recorrente nos diversos livros didáticos, podendo, portanto, ser considerado familiar aos alunos que se encontram no final dessa etapa de escolarização.

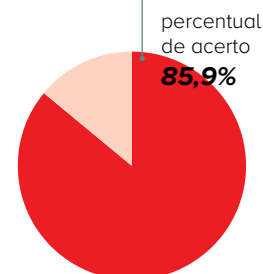
Os alunos que escolheram a alternativa A, o gabarito, revelaram já ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item, pois conseguiram perceber, pela expressão facial e corporal do menino, que ele estava assustado com a possibilidade de o pai cair no abismo

Os alunos que marcaram as alternativas B, C e D ainda não desenvolveram a habilidade avaliada pelo item, o que não seria esperado por alunos ao final do Ensino Fundamental.

Aqueles alunos que optaram pelas alternativas B e C podem ter se focado no fato do menino ter levado uma “bronca”, chegando, contudo, a conclusões diferentes.

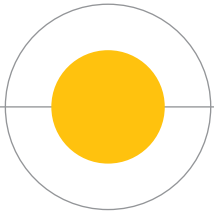
Já os alunos que assinalaram a alternativa D, possivelmente, se detiveram na cena apresentada no primeiro quadrinho.

A	B	C	D
85,9%	4,5%	4,7%	4,5%



CRÍTICO

de 200 a 250 pontos



0 25 50 75 100 125 150 175 200 225 250 275 300 325 350 375 400 425 450 475 500

Os alunos cujas médias de proficiência estão situadas neste Padrão de Desempenho ampliam suas habilidades de leitura, sendo capazes de interagir com textos de temática menos familiar e de estrutura um pouco mais complexa.

No que diz respeito à percepção de posicionamentos no texto, esses alunos conseguem distinguir fato de opinião e identificar a tese e os argumentos que a defendem.

Na apropriação de elementos que estruturam o texto, manifestam-se operações de retomada de informações por meio de pronomes pessoais e, também, de indefinidos, por substituição lexical e por reconhecimento de relações lógico-discursivas no texto, marcadas por advérbios e locuções adverbiais e por marcadores de causa e consequência.

No que diz respeito ao tratamento das informações globais, esses alunos inferem o assunto de textos de temática do cotidiano.

Revelam a capacidade de selecionar informações do texto, distinguindo a principal das secundárias.

No campo da variação linguística, identificam interlocutores por meio das marcas linguísticas.

Com relação às operações inferenciais, eles depreendem informações implícitas, o sentido de palavras ou expressões, o efeito do uso pontuação e de situações de humor. Além disso, reconhecem o efeito de sentido de notações em um texto de linguagem mista.

Leia o texto abaixo.

Caso de recenseamento	
5	<p>O agente do recenseamento vai bater na casa de subúrbio longínquo, aonde nunca chegam as notícias.</p> <p>– Não quero comprar nada.</p> <p>– Eu não vim vender, minha senhora. Estou fazendo o censo da população e lhe peço o favor de me ajudar.</p> <p>– Ah moço, não estou em condições de ajudar ninguém. Tomara eu que Deus me ajude. Com licença, sim?</p> <p>E fecha-lhe a porta.</p>
10	<p>Ele bate de novo.</p> <p>– O senhor, outra vez?! Não lhe disse que não adianta pedir auxílio?</p> <p>– A senhora não me entendeu bem, desculpe. Desejo que me auxilie mas é a encher esse papel. Não vai pagar nada, não vou tomar nada. Basta responder a umas perguntinhas.</p> <p>– Não vou responder a perguntinha nenhuma, estou muito ocupada, até logo!</p> <p>A porta é fechada de novo, de novo o agente obstinado tenta restabelecer o diálogo.</p>
15	<p>– Sabe de uma coisa? Dê o fora depressa antes que eu chame meu marido!</p> <p>– Chame sim, minha senhora, eu me explico com ele.</p> <p>(Só Deus sabe o que irá acontecer. Mas o rapaz tem uma ideia na cabeça: é preciso preencher o questionário, é preciso preencher o questionário, é preciso preencher o questionário).</p>
20	<p>– Que é que há? – resmungo o marido, sonolento, descalço e sem camisa, puxado pela mulher.</p> <p>– É esse camelô aí que não quer deixar a gente sossegada!</p> <p>– Não sou camelô, meu amigo, sou agente do censo...</p> <p>– Agente coisa nenhuma, eles inventam uma besteira qualquer, depois empurram a mercadoria! A gente não pode comprar mais nada este mês, Ediraldo! [...]</p>

ANDRADE, Carlos Drummond. Caso de recenseamento. In: *Para gostar de ler*. v. 2. Crônicas. São Paulo: Ática, 1995. p. 30-31. (P090022B1_SUP)

(P090023B1) Ao final desse texto, percebe-se que a dona da casa

- A) desconhecia o que era censo.
- B) detestava ver estranhos à porta.
- C) evitava receber visitas conhecidas.
- D) tinha muito medo do marido.

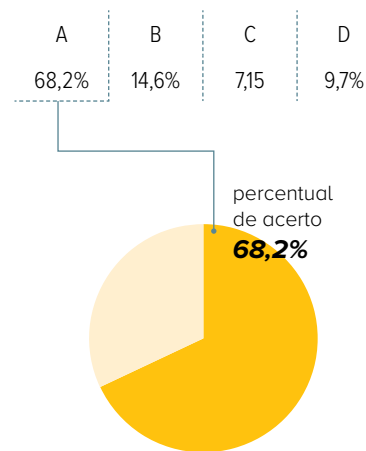
Esse item avalia a habilidade de inferir uma informação. Avalia-se, assim, se os alunos conseguem partir da articulação das proposições explícitas e do conhecimento de mundo para chegar a outra informação. Essa habilidade associa-se aos procedimentos cognitivos de alto nível.

Para avaliar essa habilidade, foi utilizada uma crônica, do autor modernista Carlos Drummond de Andrade, na qual é relatada a dificuldade de um recenseador em preencher o questionário sobre o censo da população. A dona de casa que recebe o agente acredita tratar-se de um vendedor que, ao final do questionário, irá lhe empurrar alguma mercadoria e, em função disso, recusa-se a ouvi-lo. Na verdade, naquele lugar, um subúrbio longínquo, as notícias não chegavam e a mulher nem sabia o significado de recenseamento.

Os alunos que optaram pela alternativa A (gabarito) já desenvolveram a habilidade avaliada, pois conseguiram seguir pistas como o fato de o narrador caracterizar o bairro onde a mulher morava como sendo tão distante “aonde nunca chegam notícias”, as atitudes da mulher ao longo do texto e sua fala final.

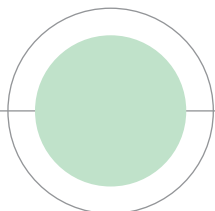
Os alunos que marcaram as alternativas B e C parecem ter considerado a atitude da mulher de se recusar a atender o homem, batendo a porta diante da insistência, chegando, no entanto, a conclusões distintas.

Os alunos que assinalaram a alternativa D, possivelmente, se apoiaram no fato de a mulher chamar o marido para atender o homem. No entanto, essa é uma inferência equivocada.



INTERMEDIÁRIO

de 250 a 300 pontos



0 25 50 75 100 125 150 175 200 225 250 275 300 325 350 375 400 425 450 475 500

As habilidades características deste Padrão de Desempenho revelam um avanço no desenvolvimento da competência leitora, pois os alunos demonstram ser capazes de realizar inferência de sentido de palavras/expressões em textos literários em prosa e verso, interpretar textos de linguagem mista, reconhecer o efeito de sentido do uso de recursos estilísticos e de ironia e identificar o valor semântico de expressões adverbiais pouco usuais.

No campo da variação linguística, reconhecem expressões de linguagem informal e marcas de regionalismo, além de reconhecerem a gíria como traço de informalidade.

Quanto ao tratamento das informações globais do texto, distinguem a informação principal das secundárias e identificam gêneros textuais diversos.

No que concerne à estrutura textual, reconhecem relações lógico-discursivas expressas por advérbios, locuções adverbiais e conjunções. Na realização de atividades de retomada por meio do uso de pronomes, esses alunos conseguem recuperar informações por meio do uso de pronomes relativos.

Eles demonstram, ainda, a capacidade de localizar informações em textos expositivos e argumentativos, além de identificar a tese de um artigo de opinião e reconhecer a adequação vocabular como estratégia argumentativa.

Neste padrão, os alunos demonstram, portanto, uma maior familiaridade com textos de diferentes gêneros e tipologias.

Leia o texto abaixo.

Cegonha “míope” vê cara-metade e choca-se com painel publicitário	
5	<p><i>Da AFP</i> <i>Em Varsóvia (Polônia)</i></p> <p>Uma cegonha “míope”, que parecia estar desesperadamente à procura de um companheiro, chocou-se em pleno voo com um grande painel publicitário onde figurava outra cegonha, ferindo levemente uma das asas, informou nesta quinta-feira o jornal polonês Zycie.</p>
10	<p>A ave voava majestosamente pelo céu da periferia de Varsóvia, quando acreditou avistar sua “cara-metade” pousada no painel. Mas a realidade era outra...</p> <p>Um pouco tonta devido ao golpe, a cegonha levantou-se, começou a andar e acabou entrando em uma loja de roupas.</p> <p>Os funcionários, impressionados, chamaram a guarda municipal, que levou a solitária e romântica ave para o jardim zoológico da capital polonesa.</p>

Disponível em: <<http://www.uol.com.br/bichos/noticias/atp>>. Acesso em: 1 jan. 2011. (P050341ES_SUP)

(P050344ES) Qual é o assunto desse texto?

- A) O voo majestoso de uma ave.
- B) O acidente com uma cegonha.
- C) A publicidade nas grandes cidades.
- D) A procura de um amor.

Esse item avalia a habilidade de identificar o tema de um texto. Isso pressupõe a capacidade de articular as informações apresentadas e realizar uma síntese do assunto abordado.

A identificação do tema/assunto de um texto pode apresentar vários níveis de complexidade os quais se relacionam, por exemplo, com a familiaridade com o tema e a linguagem utilizada no texto, além da complexidade das estruturas que o compõem, isto é, se as frases são curtas ou não, se há o predomínio de coordenação ou subordinação.

Nesse caso, o texto utilizado como suporte para aferição dessa habilidade é uma notícia, com temática e linguagem que podem ser consideradas simples para os alunos que foram avaliados.

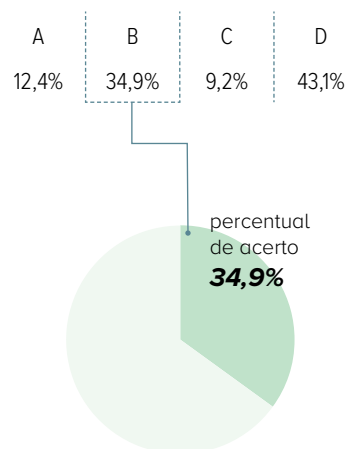
Os alunos que marcaram a alternativa A se detiveram na informação que inicia o segundo parágrafo, contribuindo para o desenvolvimento do texto, mas que não pode ser tomada como sendo o seu tema.

Os alunos que optaram pela alternativa B, o gabarito, conseguiram articular as partes do texto e chegar ao tema, “O acidente com uma cegonha”, o qual já é anunciado no título da notícia.

Aqueles alunos que escolheram a alternativa C parecem ter se detido no trecho “painel publicitário”. Essa escolha sugere leitores ainda pouco maduros, pois essa é a informação relativa ao local em que a cegonha se chocou.

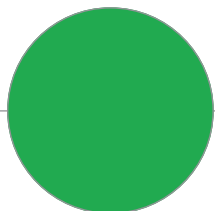
Já os alunos que assinalaram a alternativa D, possivelmente, focaram sua leitura na informação

relativa ao fato de a cegonha ter visto sua “cara-metade”, realizando uma inferência equivocada e que não se constitui como o assunto da notícia.



ADEQUADO

acima de 300 pontos



0 25 50 75 100 125 150 175 200 225 250 275 300 325 350 375 400 425 450 475 500

A análise das habilidades encontradas neste padrão permite afirmar que os alunos que nele se encontram são capazes de interagir com textos de tema e vocabulário complexos e não familiares.

Os alunos reconhecem os efeitos de sentido do uso de recursos morfosintáticos diversos, de notações, de repetições, de escolha lexical, em gêneros de várias naturezas e temáticas, ou seja, demonstram maior conhecimento linguístico associado aos aspectos discursivos dos textos.

Eles realizam, ainda, operações de retomadas com alta complexidade (usando pronomes demonstrativos e indefinidos, retos, incluindo também elipses).

São capazes de analisar, com profundidade, uma maior gama de textos argumentativos, narrativos, expositivos, instrucionais e de relato, observando diversas categorias ainda não atingidas anteriormente, tanto no interior do texto quanto na comparação entre eles. Na comparação, inferem diferentes posicionamentos em relação ao mesmo assunto em textos de tipologias diferentes.

No tocante à análise de textos que conjugam diversas tipologias, são capazes de identificá-las e analisá-las, reconhecendo seus objetivos separada ou conjuntamente. Analisam gêneros textuais híbridos, considerando as condições de produção e os efeitos de sentido pretendidos.

Em textos literários complexos, inferem o significado da metáfora e o efeito de sentido pretendido com seu uso.

Assim, os alunos que se posicionam acima de 300 pontos na Escala de Proficiência podem ser considerados leitores proficientes, ou seja, são leitores que conseguem selecionar informações, levantar hipóteses, realizar inferências, autorregular sua leitura, corrigindo sua trajetória de leitura quando suas hipóteses não são confirmadas pelo texto.

Leia o texto abaixo.

Vulcões

Quando um vulcão entra em erupção, dele sai um material derretido de cor avermelhada. Mas como é que pinta a lava?

A lava vem do magma, que por sua vez vem daquela camada da Terra chamada manto. [...]

No manto, o magma encontra-se em altíssimas temperaturas... O magma contém muitos gases e tem pouca mobilidade. A consistência dele é igual a de um brigadeiro. Quando o magma atinge a superfície, já está mais fluido, que nem um doce de leite que acaba de sair do fogo. Na superfície, os gases do magma escapam para a atmosfera. Podemos dizer então que a lava é o magma sem os gases e sob a pressão do ar atmosférico.

C.H.C. n. 23, SBPC, ago./set. 1991. Fragmento. (P060055B1_SUP)

(P060056B1) No trecho "... como é que **pinta** a lava?", a palavra destacada significa

- A) aparece.
- B) colore.
- C) derrete.
- D) pressiona.

Este item avalia a habilidade dos alunos em perceber o sentido de uma palavra ou expressão no contexto em que foi empregada. Realizar inferências pressupõe um leitor mais hábil, que consegue perceber outras informações que não apenas as que se encontram na superfície textual e decodificá-las. Para desenvolver bem essa tarefa, eles devem relacionar as estruturas textuais aos seus conhecimentos adquiridos.

No texto deste item, "Vulcões", fragmento de uma reportagem publicada na revista *Ciência Hoje das Crianças*, analisa-se o que vem a ser a lava: sua origem, composição e aparência. Essa análise se inicia com a informação de que a lava sai do vulcão quando ele entra em erupção.

Os alunos que optaram pela alternativa A (gabarito) já desenvolveram a habilidade avaliada, pois reconheceram que o termo pintar tem o mesmo sentido de aparecer, surgir, sair, facilmente compreendido pela oração "dele (vulcão) sai um material derretido de cor avermelhada".

Os alunos que marcaram a alternativa B tomaram a palavra em seu sentido mais literal, revelando a

desconsideração do contexto da palavra colocada em destaque no comando.

Os alunos que escolheram a alternativa C podem ter se apoiado no trecho "dele sai um material derretido". Essa escolha, no entanto, indica que esses alunos ainda não desenvolveram a habilidade avaliada.

Aqueles alunos que assinalaram a alternativa D, possivelmente, consideraram a última oração do texto, "a lava é o magma sem os gases e sob a pressão atmosférica".

